



Componente Curricular: Exclusivo de Curso		Eixo Comum	Eixo Universal
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático:	
Nome do Componente Curricular: Bioestatística		Código do Componente Curricular: ENEC50083	
Professor (es): Leandro Tavares Azevedo Vieira		DRT: 1144459	
Carga horária: 2 horas-aula por semana	Sala de aula	Laboratório	EaD
Ementa: Estudo dos conceitos e usos da análise estatística descritiva e inferencial aplicadas às ciências biológicas e da saúde		Etapa: 3 ^a	
Objetivos Conceituais Reconhecer os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo, em conformidade com o rigor científico; Analisar dados de pesquisas científicas em Ciências Biológicas e da Saúde utilizando os testes estatísticos adequados; Interpretar corretamente os resultados obtidos na análise estatística; Avaliar como a bioestatística se relaciona com novos conhecimentos, tecnologias e serviços; Entender como a bioestatística atua de forma multi e interdisciplinarmente na vida profissional.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Sistematizar a coleta de dados em estudos metodológicos; Executar a análise de dados exploratória; Executar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo; Desenvolver a redação acadêmica para artigos científicos de acordo com a interpretação precisa dos testes estatísticos; Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade; Utilizar a bioestatística em projetos técnicos de consultoria, laudos e pareceres	Objetivos Atitudinais e Valores Respeitar as diferentes formas de vida do planeta; Atuar com qualidade e responsabilidade em trabalhos de pesquisa ao longo do curso e durante a vida profissional; Usar o conhecimento da bioestatística para se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida; Ser ético com espírito de solidariedade; Trabalhar em equipe; Desenvolver o pensamento científico e a análise crítica.	
Conteúdo Programático População e Amostra, Tipos de Variáveis, Técnicas de amostragem Medidas de tendência central Medidas de dispersão Erro Padrão da Média Separatrizes Histograma Correlação linear			



Regressão linear
Distribuição Normal
Intervalo de Confiança
Inferência Estatística
Testes de hipótese
Teste Qui-Quadrado
Teste t de Student
Análise de Variância
Testes não paramétricos e teste de aleatoriedade

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas;
Exercícios; Trabalhos
Leitura, discussão e apresentação de artigos científicos

Critério de Avaliação

$$MS = [(NI1 \times Peso NI1) + (NI2 \times Peso NI2) / 10] + NP$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS \geq 6,0 e com frequência \geq 75% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF \geq 6,0 e com frequência \geq 75%.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

N1 - Prova escrita (0 a 7 pontos) + Média de atividades (0 a 3 pontos)

N2 - Prova escrita (0 a 7 pontos) + Média de atividades (0 a 3 pontos)

Para o cálculo da MI, os pesos de NI1 e NI2 serão 5 e 5.

Nota de Participação (0 a 0,5 ponto) conversão da pontuação obtida na Prova Integrada

Bibliografia Básica

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158566. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566> . Acesso em: 29 jul. 2024.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311449. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/> . Acesso em: 29 jul. 2024.



SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística Passo a Passo**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651725. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978854651725/> . Acesso em: 29 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/> . Acesso em: 29 jul. 2024.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: Tópicos Avançados**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159594. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159594/> . Acesso em: 29 jul. 2024.

MARTINEZ, Edson Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521209034. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034/> . Acesso em: 29 jul. 2024.

ROSNER, Bernard. **Fundamentos de Bioestatística** – Tradução da 8^a edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522126668. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126668/> . Acesso em: 29 jul. 2024.

PARENTI, Tatiana. **Bioestatística**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595022072. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022072/> . Acesso em: 29 jul. 2024.

Bibliografia Adicional



Componente Curricular: Exclusivo de Curso <input type="checkbox"/>	Eixo Comum <input checked="" type="checkbox"/>	Eixo Universal <input type="checkbox"/>
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático: Fundamentos Filosóficos e Sociais
Nome do Componente Curricular: Bioética e Deontologia		Código do Componente Curricular: ENEX50085
Professor (es): Waldir Stefano		DRT: 1092476
Carga horária: 2 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> EaD	Etapa: 3 ^a
Ementa: Reflexão sobre as implicações éticas e sociais dos saberes construídos nas áreas de saúde, meio ambiente e biotecnologia. Compreensão do conjunto de princípios, regras de conduta e deveres que integram a deontologia da profissão.		
Objetivos Conceituais Conhecer e conceituar Bioética. Identificar as correntes bioéticas. Analizar temas bioéticos. Conhecer as concepções de ciência e a interação entre Ciência/Tecnologia e Sociedade.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Planejar e executar projetos de intervenção em organizações tendo como eixo a bioética, por seu caráter contemporâneo e sua dimensão interdisciplinar. Elaborar, selecionar e justificar argumentos diante de dilemas éticos. Planejar e aplicar metodologias, bem como seleção de temas bioéticos, na perspectiva de um curso de ciências e biologia contextualizado voltado para a educação básica, percebendo suas possibilidades e contribuições na formação de valores e exercício da cidadania.	Objetivos Atitudinais e Valores Apreciar e interessar-se pela reflexão bioética – as implicações sociais, econômicas, políticas e éticas dos novos saberes biológicos. Respeitar e tolerar opiniões divergentes. Apreciar e interessar-se pelo ambiente dialógico e democrático. Valorizar uma postura profissional mais ética, reflexiva e crítica diante da pluralidade social, consequentemente, um compromisso com a cidadania
Conteúdo Programático IBioética: gênese e histórico. 1.2 – Bioética: perspectivas teóricas. 1.3 – Bioética: perspectiva norte-americana, europeia e latino-americana. 2. O Ser Humano a Tecnociência e a Bioética 2.1 – Concepções de conhecimento científico. 2.2 – Ética e a pesquisa básica.		



- | |
|--|
| 2.3 – Ética da responsabilidade segundo Hans Jonas. |
| 2.4 – Interação entre Ciência e Sociedade (modelos: tecnocrático, decisionista e pragmático político, segundo Habermas). |
| 2.5 – Controle social da Ciência e Tecnologia. Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos. Resolução 466/12. |
| 3. Temas específicos da Bioética |
| 4. Métodos e práticas em Bioética |

Metodologia

Aulas expositivas

Leituras.

Discussão em grupos.

Filmes (discussões dirigidas).

Atividades e dinâmicas, tais como: debates, painel integrado, júri simulado, simulações, pesquisas, exercícios, leitura analítica de artigos científicos, entre outros.

Critério de Avaliação

$$MI = \{[(NI1 \times \text{Peso NI1}) + (NI2 \times \text{Peso NI2})] / 10\} + \text{Partic}$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MI = Média Intermediária

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

Partic = Nota de Participação

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MI \geq 7,5 e com frequência \geq 75% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MI \geq 8,5 e com frequência \geq 65% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF \geq 6,0 e com frequência \geq 75%.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

(Notas Intermediárias N1 e N2, compostas por avaliações exercícios e atividade de campo Nota de Participação será de no máximo 1 ponto somado à Média Intermediária MI, a partir da conversão da pontuação obtida na Prova Integrada)



Bibliografia Básica

PESSINI, L., BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas Atuais de Bioética. 6.ed. rev.. São Paulo: Loyola, 2002.

DURAND, G. Introdução Geral a Bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, P. F, SALOMÃO, L.C. "Bioética: valores e atitudes do século XXI" IN: Um olhar sobre Ética e Cidadania (Coleção Reflexões Acadêmicas), De Liberal, Márcia M.C.(organizadora), São Paulo, Editora Mackenzie, 2002.

Bibliografia Complementar

BURSZTYN, M. Ciência, ética e sustentabilidade. São Paulo: Cortez e UNESCO, 2001.

GARRAFA, V. PESSINI, L.(orgs.) Bioética poder e injustiça. São Paulo, Loyola, Sociedade Brasileira de Bioética, 2003.

GARRAFA, V. Bioética, Saúde e Cidadania. O mundo da Saúde 23 (5): 263-69, 1999.

MEYER, D., EL-NANI, C.N. O papel da ética na pesquisa básica. Revista USP, São Paulo (24): 10-19, 1994/95.

PEGORARO, O. A. Ética e bioética: da subsistência à existência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SEGRE, M. COHEN, C. (orgs.) Bioética 3 ed. rev., São Paulo, Edusp, 2002.

SILVA, P. F. Educação e Formação em Bioética. In: Caraciola, A.B.; Pompeu, Andreucci, A.C.P.T.; Freitas, A.S. (Org.). Estatuto da Criança e do Adolescente - 20 anos. 1 ed. São Paulo: LTr, 2010.

SIQUEIRA, J.E., Hans Jonas e a Ética da Responsabilidade. O mundo da Saúde 23 (5): 342-48, 1999.

Bibliografia Adicional



Componente Curricular: Exclusivo de Curso <input checked="" type="checkbox"/>		Eixo Comum <input type="checkbox"/>	Eixo Universal <input type="checkbox"/>
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático: Ecologia	
Nome do Componente Curricular: Biogeografia		Código do Componente Curricular: ENEX50087	
Professor (es): Oriana Aparecida Fávero		DRT: 1097020	
Carga horária: 2 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Laboratório	<input type="checkbox"/> EaD
		Etapa: 3 ^a	
Ementa: Busca da compreensão dos padrões de distribuição da fauna e flora nos biomas da atualidade com o estabelecimento de relações entre processos histórico-evolutivos e geoecológicos. Aplicação de técnicas básicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto.			
Objetivos Conceituais Conhecer, comparar e relacionar as principais bases teóricas (ecológica e histórica) que procuram explicar a distribuição da fauna e flora terrestre ao longo do tempo e no espaço, e os processos que contribuiram para a configuração atual do padrão de distribuição desta biota.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Elaborar e interpretar mapas temáticos com base em conceitos e técnicas básicas de georreferenciamento e geoprocessamento; favorecer o treinamento de planejamento, elaboração e divisão de tarefas em uma produção em grupo/coletiva	Objetivos Atitudinais e Valores Utilizando conceitos e métodos da ciência biogeografia ponderar e avaliar estratégias de proteção e manutenção da conservação da natureza. Perceber a importância do trabalho em grupo/equipe.	
Conteúdo Programático 1. Biogeografia – Uma Ciência Multi e Interdisciplinar (tipos pela abordagem e objeto de estudo) 2. Noções de Geoprocessamento - elementos básicos da carta topográfica [escala, legenda, curvas de nível e isolinhas para representação da distribuição de atributos naturais]; sensoriamento remoto [tipos de produtos/imagens; e noções técnicas de interpretação para mapeamento] 3. Biogeografia Ecológica - Noções de padrões espaciais e temporais de distribuição de comunidades: os Grandes Biomas Terrestres; os Domínios Vegetacionais Brasileiros; e a Classificação da Vegetação Brasileira e Fauna Consorciada (Mapa IBGE). Teoria da biogeografia de Ilhas e os processos de fragmentação. 4. Biogeografia Histórica (Noções gerais em padrões e processos): deriva continental e vicariância; teoria dos refúgios 5. Aspectos Biogeográficos Aplicados à Conservação da Natureza			



Metodologia

Aulas teóricas expositivas-dialogadas com recursos audiovisuais, exercícios de aplicação de conceitos/métodos; estudos dirigidos com base em leitura de textos de referência e vídeos disponíveis online; TBLs e dinâmicas de grupo com debates; e elaboração/apresentação de seminários.

Critério de Avaliação

MS= $[(NI1 \times \text{Peso NI1}) + (NI2 \times \text{Peso NI2}) / 10] + NP$

MF = $(MS + AF) / 2$ Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1 NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável) MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS \geq 6,0 e com frequência \geq 75% (dispensado da Avaliação Final); ou

MF \geq 6,0 e com frequência \geq 75%.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

Elaboração e Apresentação de seminários (SEM) - grupos

Exercícios individuais e em grupos (ATVs)

Prova integrada (PI) – AVALIA

Prova Parcial (PP) - questões, exercícios e testes

MS = $[(NI1 \times 4) + (NI2 \times 6)] / 10 + NP$ (até 0,5 da PI)

Cálculo das médias: NI1 = $[(ATVs1 / 6 \times 6) + (S \times 4)] / 10$

NI2 = $[(ATVs7 / 9 \times 3) + (PP \times 7)] / 10$

SUB – individual – Substitui uma avaliação parcial perdida (se perdeu mais de uma substitui a de maior peso) - atividade com questões, exercícios e testes.

Bibliografia Básica

COX, CB.; MOORE, Peter D.; LADLE, Richard J. **Biogeografia** - Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária, 9^a ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635802/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>.

RELYEA, Rick. **Economia da Natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737623/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:2>

CARVALHO, Cláudio J. B de; ALMEIDA, Eduardo A B. **Biogeografia da América do Sul** - Análise de Tempo, Espaço e Forma, 2^a ed.. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729093/>.



Bibliografia Complementar

AB'SABER, A.N. *A teoria dos refúgios: origem e significado*. São Paulo: IF, **Revista do Instituto Florestal**, v.4, n.1, março de 1992. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/iflorestal/ifref/RIF4-1/RIF4-1_29-34.pdf

IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira** (2ª. Ed. rev. e ampl.). Rio de Janeiro: IBGE, Manuais Técnicos em Geociências, n.1, 2012, 272p. il. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=263011>.

LÖBLER, Carlos A.; GONÇALVES, Cristina M R.; DAVES, Larissa F.; e outros. **Cartografia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492564/>.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> .

RIFFEL, Eduardo; BOTELHO, Lúcio; GIGLIOTTI, Marcelo da S.; e outros. **Biogeografia**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901145/>.

STARR, Cécie; TAGGART, Ralph; EVERIS, Cristina; STARR, Lisa. **Biologia - Unidade e diversidade da vida** - Vol. 3 - Tradução da 12ª ed. Norte-americana . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113507/>.

Bibliografia Adicional

AB'SABER, A. N.. Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003. 150p.

FERRI, M.G. **Vegetação brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1980, 157p.

JOLY, A.B. **Conheça a vegetação brasileira**. São Paulo: Polígono/EDUSP, 1970.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: RiMa Artes e Textos, 2000.

ROMARIZ, Dora A.. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2008.

STEIN, Ronei T.; MEGIATO, Érica I.; TROMBETA, Letícia R.; e outros. **Cartografia Digital e Sensoriamento Remoto**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900339/>.

VIADANA, A. G. e CAVALCANTI, A. P. B.. *A teoria dos refúgios florestais aplicada ao estado de São Paulo*. Sobral, **Revista da Casa de Geografia de Sobral**, v.8/9, n.1, p.61-80, 2006. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/91>

WILSON, E.O. (Org.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997, 657p.

WILSON, E. O.. **Futuro da vida, o**: um estudo da biosfera para a proteção de todas as espécies, inclusive a humana. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 242 p.



Plano de Atividades do Semestre

Semana	Conteúdo / Atividade	
1ª semana	Apresentação do plano de ensino; atividades e avaliações; bibliografias; grupos para ATVs./ Orientações para os Seminários.	
2ª semana	Biogeografia – Uma Ciência Multi e Interdisciplinar (tipos quanto à abordagem e ao objeto)/ Noções Gerais de Geoprocessamento - Elementos da Carta Topográfica: escala e legenda – Ex1	
3ª semana	Final Carta Topográfica: Curvas de nível e isolinhas de representação – Ex2 Sensoriamento remoto (Tipos de produtos/imagens)	
4ª semana	Biogeografia Ecológica: Noções de padrões espaciais e temporais de distribuição de comunidades	
5ª semana	Domínios Vegetacionais Brasileiros - Ecossistemas X Geossistemas (Ex3)	
6ª semana	Classificação da Vegetação Brasileira – Ecossistemas X Geossistemas (Mapa IBGE- Ex4)	
7ª semana	A. Florestas Tropicais [Pluvial e Sazonal] B. Florestas Temperadas [Pluvial e Sazonal] C. Floresta Boreal e Tundra Desertos [Temperado (Campos) e Subtropical]	Biogeografia Ecológica: Distribuição de Comunidades - Os Grandes Biomas Terrestres Globais [avaliação de seminários- Ex5 até 27/9]
8ª semana	Biogeografia Ecológica: Biomas Globais e Domínios Vegetacionais Brasileiros – Ex6	
9ª semana	Discussão/dúvidas dos <u>Exercícios 1 a 6</u> e notas [NI1 4/10]	
10ª semana	Teoria da biogeografia de Ilhas e os processos de fragmentação (Ex7 - TBL)	
11ª semana	Biogeografia Histórica: Noções gerais em padrões e processos históricos (Deriva Continental e vicariância/ Glaciações e a Teoria dos Refúgios) – Ex8	
12ª semana	Trabalho de Campo em Campos do Jordão	
13ª semana	Aspectos Biogeográficos Aplicados à Conservação da Natureza [“Hotspots” de biodiversidade e a Proteção de Áreas Naturais – Ex9] + dúvidas Exs 7 e 8	
14ª semana	PROVA INTEGRADA [PI]	
15ª semana	PROVA PARCIAL – PP	
16ª semana	Vistas à PP e notas da NI2 [29/11]	
17ª semana	PROVA SUB (2/12)	
18ª semana	PROVA FINAL (9/12)	



Componente Curricular: Exclusivo de Curso <input checked="" type="checkbox"/>		Eixo Comum <input type="checkbox"/>	Eixo Universal <input type="checkbox"/>
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático: Fundamentos Filosóficos e Sociais -FFS	
Nome do Componente Curricular: BIOLOGIA E CULTURA		Código do Componente Curricular: ENEX50091	
Professor (es): ROSANA DOS SANTOS JORDÃO		DRT: 1133478	
Carga horária: 3 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> EaD		Etapa: 3 ^a
Ementa: Reflexão e discussão sobre as variáveis culturais presentes na produção do conhecimento biológico. Compreensão do papel do conhecimento biológico na leitura crítica dos sujeitos sobre as manifestações culturais que ocorrem na sociedade contemporânea e suas relações com valores, direitos e identidades construídos			
Objetivos Conceituais Conhecer algumas definições de Cultura; Reconhecer a Biologia como uma das formas de conhecimento humano; Refletir sobre o papel social e cultural da Biologia	Objetivos Procedimentais e Habilidades Estabelecer relações entre a cultura e a Biologia; Elaborar argumentos teoricamente fundamentados para sustentar pontos de vista	Objetivos Atitudinais e Valores Perceber e avaliar a relação entre biologia, cultura e preconceitos; Refletir sobre preconceitos fundados em justificativas biológicas; Permitir a maior aceitação do outro na convivência.	
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">Conceito de cultura;Cultura e diversidade;Determinismo Biológico;Humanidade, cultura e conhecimento;Futuro da humanidade - revolução biotecnológica e o transhumanismo			
Metodologia: A partir da problematização dos assuntos abordados, os conteúdos serão desenvolvidos por meio de: <ul style="list-style-type: none">Aulas expositivas dialogadas;Leitura e estudo dirigido realizados em casa;Análise, síntese e discussão de textos;Orientação para o desenvolvimento de atividades em pequenos grupos			



Critério de Avaliação

$$MS = [(NI1 \times \text{Peso NI1}) + (NI2 \times \text{Peso NI2}) / 10] + NP$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS ³ 6,0 e com frequência \geq 75% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF ³ 6,0 e com frequência \geq 75%.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

$$N1 = (A + B + C + \dots) / 10$$

A, B, C... = Atividades relativas às leituras

$$N2 = (F + G + H \dots) / 10$$

F = Roteiro do documentário

H = Produção final do documentário - vídeo

$$MS = (N1 * 5 + N2 * 5) / 10 + \text{Partic.}$$

Partic. = nota derivada da prova integrada se houver (de 0 a 0,5)

AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA – Caso o aluno perca alguma atividade avaliativa, terá direito a substituir **APENAS UMA dessas atividades!**

O documentário não poderá ser substituído.

AVALIAÇÃO FINAL – será uma prova.

Bibliografia Básica

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos, 15^a ed. (7^a reimpressão), São Paulo, Cortez Editora, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925306/pages/recent> . Acesso em: 30 jan. 2025.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2009. Disponível em:



<https://producoesconhecimentos.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/o-que-c3a9-cultura-josc3a9-luiz-dos-santos-pp21-50.pdf> Acesso em: 25 abr. 2025.

VITÓRIA, J.R.; EMMENDOERFER, M. L. O que é cultura? Reflexões para uma sociedade (pós-) pandêmica. São Paulo, **Revista USP**, n. 140, p. 145 - 156, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2024/03/10-textos-Magnus-Luiz.pdf> Acesso em: 30 jan. 2025.

Bibliografia Complementar

ABRANTES, P. C. Uma mente embebida na cultura. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, Brasília, v.6, n.1, jul. 2018, p. 9-48. ISSN: 2317-9570. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v6i1.18649>, Acesso em 25 abr. 2025.

ABRANTES, P. C. A cultura pode evoluir? **Trans/Form/Ação** 46 (Spe1), p. 427-464, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2023.v46esp1.p427> Acesso em 25 abr. 2025.

CONDEMI, Silvana; SAVATIER, François; PINHEIRO, Mauro. As últimas notícias do Sapiens: uma revolução nas nossas origens. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 25 abr. 2025.

DAWKINS, R. **O gene esgoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Cap. 1 Por que são as pessoas? Disponível em: https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf Acesso em: 25 abr. 2025.

TOLEDO, G. L. Naturalizando o comportamento e a cultura. **Ciência & Ambiente**, n. 48, p. 231 – 243. Disponível em: <https://cienciaeambiente.com.br/shared-files/1752/?231-243.pdf> , Acesso em 30 jan. 2025.



Plano de Atividades do Semestre

Semanas	Atividades
SEMANA 1	Recepção de calouros
SEMANA 2 15/08	Apresentação da disciplina e do plano de ensino.
SEMANA 3 22/08	Cultura e Diversidade - o que se entende por cultura. Texto disponível no Moodle
SEMANA 4 29/08	Cultura e Trabalho Texto disponível no Moodle
SEMANA 5 05/09	Documentário – A revolução dos côcos
SEMANA 6 12/09	REALIZAÇÃO E ENTREGA DA ATIVIDADE A – lab informática.
SEMANA 7 19/09	Comportamento humano e o determinismo biológico Texto disponível no Moodle
SEMANA 8 26/09	Biologia como ideologia. Texto disponível no Moodle
SEMANA 9 03/10 N1 = 04/10	REALIZAÇÃO E ENTREGA DA ATIVIDADE B – lab informática.
SEMANA 10 10/10	Relações entre a Biologia a Cultura – aula I Texto disponível no Moodle
SEMANA 11 17/10	Relações entre a Biologia a Cultura – aula II Texto disponível no Moodle
SEMANA 12 24/10	Discussão do documentário - Quanto tempo o tempo tem? Orientações para a confecção do roteiro e do documentário
SEMANA 13 31/10	Atividade em grupos (laboratório de informática) Elaboração do roteiro do documentário
SEMANA 14 07/11	Atividade em grupos (laboratório de informática) - edição ENTREGA DO ROTEIRO
SEMANA 15 14/11	MOSTRA DE DOCUMENTÁRIOS
SEMANA 16 21/11	FERIADO
SEMANA 17 28/11 N2 = 29/11	Avaliação da disciplina - roda virtual de conversa



SEMANA 18 05/12	SUB - SUBSTITUTIVA
SEMANA 19 12/12	PROVA FINAL



Unidade Universitária: CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA (CEFT)		
Curso: Licenciatura em Filosofia \EAD		Etapa:2 ^a
Disciplina: Cidadania: Identidade, Alteridade e Educação		
Professor: Sheila Carla de Souza (Org.) Ronê Paiano (mediador)	DRT:	Período
Carga horária:60 h/a	(X)Teórica () Prática (x) EAD	Semestre Letivo:1º 2022
Ementa: Estudo das várias teorias de identidade e alteridade. Reflexões sobre os desafios da educação brasileira contemporânea, pautadas em análises do cotidiano escolar e dos documentos nacionais e internacionais referentes às práticas propostas para segmentos específicos da sociedade.		
Objetivos Conceituais	Objetivos Procedimentais e Habilidades	Objetivos Atitudinais e Valores
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e analisar os fundamentos e os princípios da cidadania. Analisar os conceitos de alteridade e identidade em várias linhas teóricas e na cosmovisão cristã. Refletir sobre o cotidiano das escolas brasileiras contemporâneas, em especial as que integram o sistema público, no que toca à configuração heterogênea do seu alunado, e analisar suas implicações nas práticas pedagógicas/curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> Analizar conteúdos sociológicos implícitos veiculados em livros-textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Assumir postura acolhedora e comprometida no trato com a diversidade do alunado presente na escola básica brasileira. Significar a instituição escolar como espaço de convivência com o diverso e o heterogêneo e como espaço possível de transformação das relações sociais. Sensibilizar-se frente à diversidade humana, reconhecendo as necessidades singulares do alunado, no processo de ensino-aprendizagem e nas interações sociais no interior da instituição escolar. Sensibilizar-se frente à temática da diversidade humana e suas relações com a igualdade de direitos e oportunidades educacionais para todos.

**Conteúdo Programático:**

Cidadania: Objeto e campo de estudo. Cidadania e dignidade humana.

Identidade e alteridade: a relação entre “ o eu e o outro” nas várias correntes, bem como na cosmovisão cristã.

Educação: O desafio da identidade e da alteridade na escola brasileira contemporânea.

Metodologia:

Aulas *on-line*, com apoio do texto base e da bibliografia indicada, com atividades individuais e em grupo, como seguem:

- Problematizar os conteúdos/temas.
- Provocar, desafiar, vincular e sensibilizar o aluno em relação à Unidade Temática.
- Resumir, sintetizar, sistematizar e analisar conteúdos.

Isso será feito por meio de estudo de textos, análise de documentários e filmes, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalho, exercícios, nos quais se explicitam relações que permitam identificar, pela análise, como o objeto de conhecimento está sendo compreendido e constituído pelo futuro professor.

Critério de Avaliação:

O desempenho dos alunos frente aos objetivos estabelecidos será avaliado no decorrer do semestre por meio de atividades que exijam produção pessoal, englobando produções diversas, como análise, resumos e sínteses do conteúdo trabalhado.

MI = [Atividades Moodle * 4 + (Prova Integrada 1 + Prova Integrada 2) / 2 * 6] / 10 + Participação

$$MF = (MI + PF) / 2$$

**Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, M. A. S. **Construção da identidade moral e práticas educativas.** Editora Papirus, 2015.

PINSKY, J. **O Brasil tem futuro?** Editora Contexto, 2006

SALAINI, Cristian J., et al. **Globalização, cultura e identidade.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 2018. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/_uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=conteudoSite

DEMETERCO, S. M. da S.; CRUZ, G. T. D. O EU E O OUTRO: individualismo, alteridade e cidadania – questões para a educação. **Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educação.** Vitória v. 15 n. 1, P.19-29, 2009.

MEISTER, Mauro. **Cosmovisão:** do conceito à prática na escola cristã. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII_2008_2/Cosmovisao_-Do_Conceito_a_Pratica_na_Escola_Crista_Mauro_Meister_.pdf

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista brasileira de educação**, p. 156-168, 2003.

SCLIAR, Moacyr. O nascimento de um cidadão. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da cidadania.** 2ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 585-588

TAVARES NETO, José Querino; KOZICKI, Katya. DO “EU” PARA O “OUTRO”: A ALTERIDADE COMO PRESSUPOSTO PARA UMA (RE) SIGNIFICAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, jun. 2008. ISSN 2236-7284. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/15735>>. Acesso em: 31 jan. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rfdupr.v47i0.15735>.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial.** Salamanca (Espanha), junho de 1994. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.

UNICEF. **O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil.** Brasília, DF: UNICEF, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2014 Disponível em http://www.foradaescolanaopode.org.br/downloads/Livro_O_Enfrentamento_da_Exclusao_Escolar_no_Brasil.pdf



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Plano de Ensino



Bibliografia Adicional:



Componente Curricular: Exclusivo de Curso <input checked="" type="checkbox"/>		Eixo Comum <input type="checkbox"/>	Eixo Universal <input type="checkbox"/>
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático:	
Nome do Componente Curricular: GENÉTICA GERAL		Código do Componente Curricular:	
Professor (es): Ana Paula Pimentel Costa		DRT: 1123545	
Carga horária: 5 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula <input checked="" type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> EaD		Etapa: 3 ^a
Ementa:			
Objetivos Conceituais Relacionar conhecimento e compreensão de conceitos básicos de genética clássica, com foco no organismo individual, em como herda sua constituição genética e como transmite seus genes para a geração seguinte	Objetivos Procedimentais e Habilidades Planejar a redação, trabalho em grupo, além da aplicação prática de conceitos teóricos. Iniciar o aluno na experimentação científica ao realizar experimento científico de cruzamento genético, para análise de padrões de herança e teste de hipótese	Objetivos Atitudinais e Valores Ponderar e analisar cada caso genético, Orientar cada caso, de acordo com a ética genética	
Conteúdo Programático 1-Bases molecular e cromossomal da herança Biológica -Gene: estrutura e fluxo da informação genética -Cromossomos, estrutura e organização -Variabilidade genética e polimorfismos - Cromossomos, estrutura e organização -Mitose e meiose, gametogênese 2-Princípios básicos da herança: Genética Mendeliana Aplicações das leis de probabilidade na previsão de resultados de cruzamentos genéticos Determinação do sexo e características ligadas ao sexo Padrões de herança monogênica: autossômica, ligada ao X. Analise de heredogramas 3-Extensões às Leis de Mendel Dominância incompleta, codominância, alelos letais, alelos múltiplos Interação gênica, epistasia, interação entre sexo e hereditariedade 4-Ligação, recombinação e Mapeamento gênico			
Metodologia O conteúdo do curso será apresentado com o emprego de atividades síncronas como web conferências ou videoconferências, chats e de outras dinâmicas como o uso de salas simultâneas, que permitem a divisão da classe para trabalhos em grupo em tempo real. Durante as atividades síncronas podem ser utilizados outros recursos como enquetes em tempo real			



utilizando aplicativos como Kahoot e Mentimeter. Atividades assíncronas serão utilizadas preferencialmente em atividades extraclasse visando a fixação e aplicação do conteúdo abordado.

o conteúdo também será explorado nas aulas práticas no laboratório e sala de informática

Critério de Avaliação

$$MS = [(NI1 \times \text{Peso NI1}) + (NI2 \times \text{Peso NI2}) / 10] + NP$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS \geq 6,0 e com frequência \geq 65% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF \geq 6,0 e com frequência \geq 65%.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

N1: atividades avaliadas (peso 1,5), atividades relativas práticas (peso 1,5) avaliação escrita (peso 7).

N2: atividades avaliadas (peso 1,5), protocolos/atividades relativas práticas (peso 1), atividades especiais (peso 1,5) e Avaliação escrita (peso 6).

Nota de Participação será de no máximo 0,5 ponto somado à Média Intermediária MI, a partir da conversão da pontuação obtida na Prova Integrada)

Bibliografia Básica

Pearce, B. Genética, um enfoque conceitual. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. ISBN: 9788527729338 (livro eletrônico)

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; CARROL, S.B. Introdução à Genética. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

ISBN : 9788527738682 (livro eletrônico)

SNUSTAD, D P.; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de Genética, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788527731010.



Bibliografia Complementar

- .LEWIS, Ricki. Genética humana – 5^a.ed. Ed Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004. P.453.
BROWN, T.A. Genética: Um enfoque Molecular. Guanabara Koogan, 1999. 336p
GARDNER, E.J. & SNUSTAD, D.P. Genética. Editora Guanabara 7^a ed., 1987. 497p
KING, R.C. & STANSFIELD, W. A. Dictionary of Genetics. 6th ed. Oxford University Press, 2002.
530p

Bibliografia Adicional

- Dudek R. W, Wiley J. E. Genética humana básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



Plano de Atividades do Semestre

Semanas	Atividades
1 ^a	informação sobre dinâmica do curso. Conceitos básicos
2 ^a	Bases molecular e cromossomal da herança Biológica -1
3 ^a .	Bases molecular e cromossomal da herança Biológica -2
4 ^a	Princípios básicos da herança (1)
5 ^a	Princípios básicos da herança (2)
6 ^a	Princípios básicos da herança (3)
7 ^a	Padrões de herança monogênica (1)
8 ^a	Padrões de herança monogênica (2)
9 ^a	Atividade avaliativa 1
10 ^a	EXTENSÃO ÀS LEIS DE MENDEL (1)
11 ^a	EXTENSÃO ÀS LEIS DE MENDEL (2)
12 ^a	Segregação independente, ligação e recombinação, distância entre genes (1)
13 ^a	Segregação independente, ligação e recombinação, distância entre genes (2)
14 ^a	Semana Academica
15 ^a	Mapeamento gênico, cruzamento teste de dois e três pontos(1)
16 ^a	Mapeamento gênico, cruzamento teste de dois e três pontos (2)
17 ^a	Atividade avaliativa2
18 ^a .	avaliação substitutiva
19 ^a .	avaliação final



Componente Curricular: Exclusivo de Curso <input checked="" type="checkbox"/> X		Eixo Comum <input type="checkbox"/>	Eixo Universal <input type="checkbox"/>
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático: Formação docente - FD	
Nome do Componente Curricular: METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS I		Código do Componente Curricular: ENEX50694	
Professor (es): ROSANA DOS SANTOS JORDÃO		DRT: 1133478	
Carga horária: 2 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Laboratório	<input type="checkbox"/> EaD
			Etapa: 3 ^a
Ementa: Estudo das diferentes formas de se conceber a Ciência. Reflexões sobre as dimensões social e política da Ciência e sobre a importância de seu ensino na escola básica. Análise da relação entre as concepções sobre Ciência e as práticas de ensino de Ciências. Reflexões sobre as vivências de estágio.			
Objetivos Conceituais Conhecer diferentes compreensões sobre a Ciência e suas relações com a tecnologia e a sociedade; Conhecer concepções sobre a Natureza da Ciência que se constituem em obstáculos para o ensino de Ciências; Compreender as tendências contemporâneas e as perspectivas para o ensino de Ciências.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Elaborar uma opinião teoricamente fundamentada sobre a natureza da Ciência e seu papel social; Relacionar estratégias de ensino com concepções de Ciência; Analizar materiais didáticos de Ciências em relação à visão de Ciência veiculada pela obra.	Objetivos Atitudinais e Valores Valorizar a Ciência; Valorizar o ensino da Ciência; Sensibilizar-se sobre os diferentes usos sociais do conhecimento científico.	
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• Concepções de Ciência;• O papel social da Ciência;• Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade;• Importância do ensino de Ciências;• Relações entre as concepções de Ciência e as estratégias de ensino de Ciências;• A concepção de Ciência em materiais didáticos.			
Metodologia: A partir da problematização dos assuntos abordados, os conteúdos serão desenvolvidos por meio de:			



- Aulas expositivas dialogadas;
- Leitura e estudo dirigido realizados em casa;
- Análise, síntese e discussão de textos;
- Orientação para o desenvolvimento de atividades em pequenos grupos;
- Orientação para a realização de análise crítica de materiais didáticos de Ciências;
- Orientação coletiva e individualizada do estágio supervisionado.

Critério de Avaliação

$$MS = [(NI1 \times \text{Peso NI1}) + (NI2 \times \text{Peso NI2}) / 10] + NP$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

NP = Nota de Participação (se aplicável)

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS \geq 6,0 e com frequência \geq 75% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF \geq 6,0 e com frequência \geq 75%.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

$$N1 = (A + B + C + \dots) / 10$$

A, B, C= Atividades relativas às leituras

$$N2 = (F \times 6 + G \times 4) / 10$$

G = conjunto das demais atividades – peso 4. Inclui a análise em grupo de material didático (produção escrita e apresentação oral) e atividades de leitura individuais.

F = relatório individual de estágio – peso 6. Produção escrita sobre estágio.

$$MS = (N1 \times 4 + N2 \times 6) / 10 + NP$$

AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA – Esta disciplina é composta por um conjunto grande de pequenas atividades individuais. O aluno terá direito a substituir **APENAS UMA** dessas atividades!

OBS. CUIDADO – A SUBSTITUTIVA NÃO SUBSTITUI O RELATÓRIO!!

A aprovação no componente curricular de estágio está vinculada à entrega de um relatório de estágio com os padrões de qualidade explicitados pela professora.

AVALIAÇÃO FINAL – será a **reelaboração do relatório** de estágio com a inclusão das melhorias solicitadas pela professora.

OBSERVAÇÃO – A NÃO ENTREGA DO RELATÓRIO IMPLICA NA REPROVAÇÃO NO ESTÁGIO!

Bibliografia Básica

BRICCIA, V. Sobre a natureza da Ciência e o ensino. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências por investigação**: condições para a implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014, p. 111 – 128. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522115495/pages/recent> Acesso em: 30 jan 2025.

PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Que bobagem!** Pseudociências e outros absurdos que não merecem ser levados a sério. São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/211686> Acesso em: 30 jan 2025.

PEDUZZI, L. O. Q.; RAICIK, A. C. Sobre a natureza da ciência: asserções comentadas para uma articulação com a história da ciência. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. I.], v. 25, n. 2, p. 19–55, 2020. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1606> . Acesso em: 30 jan 2025.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 30ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012, 447p.

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência, afinal?** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2017. 225p.

CHIBENI, S. S. **O que é Ciência?** Disponível em:

<http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf> . Acesso em 30 jan 2025.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos, 15ª ed. (7ª reimpressão), São Paulo, Cortez Editora, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925306/pages/recent> . Acesso em: 30 jan 2025.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a Ciência vista como uma vela no escuro. Cap. 1 – A coisa mais preciosa. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17 – 37, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo, Cortez Editora, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926501/pages/recent> . Acesso em: 30 jan 2025.

TERRA, W.; TERRA, R. **Filosofia da Ciência**: fundamentos históricos, metodológicos, cognitivos e institucionais. São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/211543> Acesso em: 30 jan 2025.



Plano de Atividades do Semestre	
Semanas	Atividades
SEMANA 1 14/08	Recepção de calouros
SEMANA 3 21/08	Concepções de Ciência. Levantamento de conhecimentos prévios e discussão acerca das variadas visões sobre a Ciência.
SEMANA 4 28/08	As pseudociências Texto disponível no Moodle
SEMANA 5 04/09	Discussão do texto - O Golem – caracterização da Ciência
SEMANA 6 11/09	Atividade A – trazer os textos lidos impressos
SEMANA 7 18/09	Concepções de Ciência – Origens da noção de descoberta. Texto: Conhecimento e verdade: matriz da noção de descoberta (CORTELLA – Cap. 2 p. 49 - 79).
SEMANA 8 25/09	A natureza da Ciência. Discussão do texto: A visão de mundo mecanicista (CAPRA; LUISI – prefácio p. 13 a 15 e Cap. 1 p. 43 - 60).
SEMANA 9 02/10 N1 = 04/10	ATIVIDADE B - trazer os textos lidos impressos
SEMANA 10 09/10	A Ciência como construção humana: relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Filme: O Ponto de mutação - discussão com base em estudo dirigido. https://www.youtube.com/watch?v=iUkSmjXfEO8
SEMANA 11 16/10	A Ciência como construção humana: relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Texto disponível no Moodle
SEMANA 12 23/10	A natureza da Ciência e o ensino de Ciências. Texto: BRICCIA, V. B. Sobre a natureza da Ciência e o ensino. In: CARVALHO, A.M.P. (Org.). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013, p. 111 – 128.
SEMANA 13 30/10	ESTUDO DO MEIO – sem aulas



SEMANA 14 06/11	Orientações e início da análise de material didático de Ciências
SEMANA 15 13/11	Análise de LD ENTREGA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO VIA MOODLE
SEMANA 16 20/11	FERIADO
SEMANA 17 27/11 N2 =29/11	Entrega e apresentação da análise do material didático de Ciências
SEMANA 18 04/12	SUB - ATIVIDADE SUBSTITUTIVA
SEMANA 19 11/12	PROVA FINAL – REAPRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO



Componente Curricular: Exclusivo de Curso <input type="checkbox"/>		Eixo Comum <input type="checkbox"/>	Eixo Universal <input type="checkbox"/>		
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático: Fundamentos Filosóficos e Sociais			
Nome do Componente Curricular: Metodologia de Pesquisa em Ciências Biológicas		Código do Componente Curricular:			
Professor (es): Cecília Kosmann		DRT:			
Carga horária: 2 horas-aula por semana	<input type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Laboratório	<input type="checkbox"/> EaD		
Ementa: Levantamento e orientação, coletiva e individual, sobre a escolha de temas e referenciais teóricos para elaboração de projetos. Orientação na definição dos objetivos, justificativa, metodologia, forma de análise e citações adequadas (ABNT) de cada projeto. Produção de projetos reais que possam ser submetidos a vários órgãos institucionais acadêmicos e de fomento de pesquisa. Reflexão e percepção sobre as possibilidades e limites do tema e do projeto proposto		Etapa: 3			
Objetivos Conceituais Compreender a lógica da pesquisa científica: problema, hipótese e investigação; Conhecer os principais tipos de estudo científico e formas de coleta de dados; Identificar fontes de informação confiáveis em base de dados científicos; Conhecer diferentes meios de comunicação científica; Evitar o plágio em pesquisa; Perceber a responsabilidade social da pesquisa.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Desenvolver o pensamento do método científico baseado em evidências; Analisa dados científicos de forma crítica; Estruturar e redigir projetos de pesquisa, resumos e monografias; Apresentar seminários; Formatar textos de acordo com as normas técnicas.	Objetivos Atitudinais e Valores Desenvolvimento do espírito crítico e científico; Preocupação e respeito com a pluralidade científica na pesquisa; Aplicação de princípios éticos em pesquisa.			
Conteúdo Programático Ciência baseada em evidência; método científico e pensamento crítico; estruturação de projetos de pesquisa; delineamento e tipos de estudo científico; recursos técnico-metodológicos para trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; comunicação científica.					
Metodologia Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais; estudos dirigidos; leitura e discussão de textos.					



Critério de Avaliação

Conforme ATO A-RE- 27/2020 e sua respectiva Revisão Aprovada pelo CONSU por meio da Resolução 001/2021 de 20/01/2021, o processo de avaliação do rendimento escolar será composto por:

Avaliações intermediárias resultantes de no mínimo 2 e no máximo até 5 eventos avaliativos em cada fase de avaliação (NI1 e NI2) e Avaliação Final, sendo:

MP (média parcial semestral) = $[(NI1 \times Peso\ NI1) + (NI2 \times Peso\ NI2)] / 10$ (média ponderada)

MF (média final) = MP, quando $\geq 6,0$

ou

MF = MP + Nota Avaliação Final /2 (média aritmética)

O discente será considerado aprovado quando obtiver:

I – Frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular;

Sendo que: o discente pode solicitar a impugnação do registro (de falta) caso verifique eventual equívoco de anotação, mediante requerimento disponibilizado no Portal de atendimento do Discente (PAD), no prazo de até 7 dias letivos após a ocorrência.

II – Média Parcial ou Final $\geq 6,0$.

Prova Substitutiva:

Destinada ao discente que se ausentar em algum evento avaliativo que compõe a NI1 ou NI2. No caso de falta em mais de um evento, será substituída apenas a avaliação de maior “peso” no cômputo total da média semestral. A Prova Substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular ao final do semestre letivo, conforme calendário acadêmico estabelecido pela Reitoria. A avaliação substitutiva deverá contemplar todo o conteúdo programático do componente curricular.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

I – Média Semestral (MS): correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

MS = $[(NI1 \times 4) + (NI2 \times 6)] / 10$

Sendo:

NI1 – Nota Intermediária 1:

- Atividades discutidas em sala e enviadas pelo Moodle – peso 2
- Avaliação teórica – peso 8

NI1 = $[(Atividades\ discutidas\ em\ sala\ e\ enviadas\ pelo\ Moodle\ \times\ 2) + (Avaliação\ teórica\ \times\ 8)] / 10$



NI2 – Nota Intermediária 2:

- Escrita final do projeto de pesquisa – Peso 8
- Apresentação do projeto de pesquisa – Peso 2

NI2 = [(Escrita final do projeto de pesquisa x 8) + (Apresentação do projeto de pesquisa x 2)] / 10

I – Nota da Avaliação Final (AF):

- Avaliação: nota de 0 (zero) a 10 (dez) - contempla o conteúdo programático de todo o semestre.

II – Média Final (MF): resultado referente ao rendimento escolar, sendo:

a) a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6,0 (seis) - **MF = MS**
ou

b) a média aritmética da Média Semestral e da Nota de Avaliação Final (AF), quando a Média Semestral for menor de 6,0 (seis).

$MF = (MS + AF)/2$

Será considerado aprovado o discente que obtiver:

I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; e

II – Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bibliografia Básica

ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10 a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

PÁDUA, E.M.M. de. Metodologia da Pesquisa (abordagem teórico-prática). 17 a ed. São Paulo: Papirus Editora, 2012.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 24 a ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, A.F. Metodologia Científica. 3 a ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

CARVALHO, M.C.M. de (Org.). Construindo o saber: Metodologia científica - fundamentos e técnicas. 7 a ed. São Paulo: Papirus Editora, 2023.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 6a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do Trabalho Científico. 9 a ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2021.



Componente Curricular: Exclusivo de Curso <input checked="" type="checkbox"/>		Eixo Comum <input type="checkbox"/>	Eixo Universal <input type="checkbox"/>
Curso: Ciências Biológicas		Núcleo Temático: Diversidade Biológica	
Nome do Componente Curricular: Morfologia e Anatomia Vegetal		Código do Componente Curricular: ENEX50723	
Professor (es): Adriano Monteiro de Castro		DRT: 1130235	
Carga horária: 6 horas-aula por semana	<input checked="" type="checkbox"/> Sala de aula <input checked="" type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> EaD		Etapa: 3 ^a
Ementa: Estudo dos vegetais levando-se em conta as características gerais e adaptativas de cada grupo e seus ciclos de vida. Compreensão da anatomia e da morfologia vegetal a partir da caracterização da célula vegetal, da identificação dos diferentes tecidos vegetais e do conhecimento sobre a organização básica dos órgãos vegetativos e de reprodução.			
Objetivos Conceituais Identificar as características gerais, adaptativas e reprodutivas de algas, plantas e fungos; Explicar o desenvolvimento das plantas a partir de conhecimentos morfológicos e anatômicos; Estabelecer relações entre os aspectos morfoanatômicos e a adaptação das algas, plantas e fungos a diferentes ecossistemas; Demonstrar a importância ambiental dos organismos desses grupos.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Examinar caracteres morfológicos e anatômicos das plantas e demais grupos; Praticar técnicas de histologia vegetal e microscopia; Diferenciar estruturas morfoanatômicas e interpretar suas funções. Analisar textos científicos e de divulgação científica da área de botânica; Utilizar ferramentas de Inteligência Artificial de modo ético e responsável; Propor abordagens para a educação formal e não formal em botânica.	Objetivos Atitudinais e Valores Avaliar a presença dos conhecimentos botânicos no campo cultural; Julgar as ações antrópicas que causam impactos ambientais; Valorizar os conhecimentos botânicos para a atuação frente a tais impactos.	
Conteúdo Programático 1. Filogenia e Evolução dos Vegetais. 2. Algas – Biologia, Reprodução e importância econômica das Microalgas e Macroalgas. 3. Morfologia e Noções de Taxonomia das Marchantiophyta, Anthocerophyta, Bryophyta, Lycopodiophyta e Monilophyta. 4. Morfologia e Anatomia das Espermatophyta – organografia, tecidos vegetais, crescimento primário e secundário. 5. Morfologia e Anatomia Vegetal aplicadas à Interação Planta-Animal. 6. Fungos – Biologia, Reprodução e importância econômica dos Micromicetos, Macrofungos, Fungos Imperfeitos, Fungos Líquenizados e Fungos Micorrízicos.			



7. Utilização de ferramentas de Inteligência Artificial na Botânica.
8. A Botânica em ações de Extensão Universitária.

Metodologia

Exposição dialogada, leitura analítica de materiais científicos e de divulgação científica, saída a campo, aulas práticas, desenvolvimento de projeto de extensão.

Critério de Avaliação

$$MS = [(NI1 \times \text{Peso NI1}) + (NI2 \times \text{Peso NI2}) / 10]$$

$$MF = (MI + AF) / 2$$

Onde:

MS = Média Semestral

NI1 = Nota Intermediária 1

NI2 = Nota Intermediária 2

MF = Média Final

AF = Nota da Avaliação Final

O aluno será aprovado se:

MS \geq 6,0 e com frequência \geq 75% (dispensado da Avaliação Final);

ou

MF \geq 6,0 e com frequência \geq 75%.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

Cada Nota Intermediária será composta por entrega de atividade (peso 1) e uma prova (peso 2). O aproveitamento dos conteúdos das aulas práticas será avaliado nesses mesmos instrumentos de avaliação. NI1 e NI2 terão os mesmos pesos.

Bibliografia Básica

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Raven | Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2384-8. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2384-8/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

EVERT, R. F.; ESAU, K. Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2024.



REVIERS, Bruno. Biologia e filogenia das algas. Porto Alegre: ArtMed, 2006. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536315102. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315102/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

Bibliografia Complementar

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO,S.M. Anatomia Vegetal. 2a edição. Viçosa: Editora UFV, 2006.

BRESINSKY, Andreas; KÖRNER, Christian; KADEREIT, Joachim W.; et al. Tratado de botânica de Strasburger. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536327204. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327204/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis W. Anatomia vegetal. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536325125. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325125/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ESPOSITO, Elisa; AZEVEDO, João Lúcio de. Fungos: uma introdução à biologia. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 fev. 2025.

JUDD, Walter S.; CAMPBELL, Christopher S.; KELLOGG, Elizabeth A.; et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. p.183. ISBN 9788536319087. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319087/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

Bibliografia Adicional

MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K.V. Cinco Reinos. 3a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2001.



Unidade universitária: CEFT — Centro de Educação, Filosofia e Teologia		
Curso: Pedagogia / Filosofia / Geografia / História / Letras / Matemática		
Disciplina: Políticas E Organização Da Educação Básica		
Professora: Ana Paula Ferreira da Silva (org)		Etapa: 2a
Prof. Ana Paula Soares de Campos		
Carga horária: 4 h/a		(X) Teórica () Prática
Ementa: Apresentação e análise das políticas educacionais brasileiras para a educação básica, no âmbito das políticas públicas federais, tomando como marco a LDBEN n. 9.394/96. Apresentação das principais ações, projetos e programas nacionais implementados no ensino fundamental e médio, regular e nas modalidades EJA e educação especial. Estudo da estrutura, organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro. Financiamento da educação básica. Monitoramento da qualidade do ensino fundamental e médio, por meio de avaliações em larga escala.		
Objetivos		
Conceituais	Procedimentais e habilidades	Atitudes e valores
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a relação entre a estrutura política e a elaboração das legislações voltadas para a Educação• Conhecer e analisar algumas políticas brasileiras e a inter-relação destas com as propostas para a Educação Básica, a partir da Constituição Federal.• Compreender e analisar a estrutura, organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro (Educação Básica), conforme proposto na Lei de	<ul style="list-style-type: none">• Discutir e ampliar conceitos sobre questões transversais, presentes na Educação (equidade, qualidade e igualdade social), relacionando-os à construção das Políticas Educacionais para a Educação Básica.• Relacionar e avaliar, de forma crítica, questões de raça e etnia e as Políticas Públicas de inclusão na Educação Básica.• Discutir e interpretar as bases legais que estruturam o sistema educacional brasileiro em seus diferentes níveis.• Interpretar e analisar textos referentes à temática da disciplina.	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar-se em relação ao objeto do conhecimento da disciplina, comprometendo-se com sua aprendizagem.• Assumir com responsabilidade e autonomia as atividades/tarefas (individuais e coletivas) implicadas no desenvolvimento da disciplina.• Mobilizar valores, normas e atitudes implicados na colaboração e solidariedade, assumindo os



Plano de ensino

Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96. • Conhecer o Plano Nacional de Educação.	trabalhos em equipe com postura ética.
Conteúdo programáticos I. Introdução Definições: planejamento e plano; política; política educacional; política pública e política de governo. II. A educação na Constituição Federal de 1988 a) Aspectos gerais e parte específica da educação. b) Desdobramento da CF no ECA e LDB. III. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a) Conceito; relevância; percurso histórico; conceito de Educação Básica. b) LDB n. 9.394/96: princípios gerais; estrutura, organização e funcionamento da Educação Básica; níveis e modalidades de ensino (ênfase na Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação indígena e quilombola). IV. Planos de educação (PNE) a) Origem e processo de construção. b) PNE 2014-2024: diagnóstico, metas (1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 15/Licenciaturas) e estratégias para a Educação Básica.	
Metodologia Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de: <ul style="list-style-type: none">textos e recursos audiovisuais;leituras, resumos e atividades de preparo individual;exploração de reportagens televisivas, de jornais e revistas;uso de vídeos, filmes e documentários, que ofereçam suporte para análise e confronto teórico-prático do contexto educacional;análise da realidade educacional a partir de elementos de pesquisa.	
Critérios de avaliação $MI = [\text{Atividades Moodle} * 4 + (\text{Prova Integrada 1} + \text{Prova Integrada 2}) / 2 * 6] / 10 + \text{Participação}$ $MF = (MI + PF) / 2$	



Bibliografia básica

BRASIL. MEC/INEP. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Plano nacional de educação 2014-2024*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (atualizado em 15/04/2016).

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988.

Bibliografia complementar

BRASIL. *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC, 2014.

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

HÖFLING, E. de M. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. XXI, n. 55, p. 30-40, nov. 2001.

SAVIANI, D. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-782, 2010.

Bibliografia adicional

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 2016.

AZANHA, J. M. P. Política e planos de educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 85, p. 70-78, maio 1993.

BRASÍLIA/UNICEF. *O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil*. Brasília, DF: UNICEF, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2014.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial, out. 2005.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100, Especial, p. 921-946, out. 2007.

FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez. 2014.

GENTILI, P. (Org.). *Política educacional, cidadania e conquistas democráticas*. São Paulo: Fundação Perseu, 2013.



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Plano de ensino

